

**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR REINALDO RAMOS - CESREI FACULDADE
REINALDO RAMOS – FARR
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS DIGITAIS, COMUNICAÇÃO E MERCADO**

FABRÍCIO ARAÚJO DE MENDONÇA COSTA

**TWITTER COMO FERRAMENTA DE MOBILIZAÇÃO POLÍTICA POPULAR NA
INTERNET: UM NOVO JEITO DE FAZER MOVIMENTOS SOCIAIS**

**Campina Grande-PB
2015**

Twitter como ferramenta de mobilização política popular na internet: um novo jeito de fazer movimentos sociais¹

Fabício Araújo de Mendonça Costa²
Rodrigo Emanuel de Freitas Apolinário³

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise da rede social *Twitter* e visa mostrar que esta funciona como uma ferramenta que pode proporcionar a seus usuários a capacidade de se estabelecerem como cidadãos capazes de se organizarem de forma política. Utilizando-se do método Análise de Conteúdo, observa-se que os usuários da rede participam através de discussões e debates e se organizam para a realização de protestos e movimentos populares.

Palavras-chave: Twitter. Redes Sociais. Movimentos sociais. Política. Participação social.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of the social network *Twitter* and aims to show that it works as a tool that can provide your users the ability to establish themselves as citizens able to organize in a political way . Using the Content Analysis method, it is observed that network users participate through discussions and debates and organize themselves to carry out protests and popular movements.

Keywords: Twitter . Social networks. Social movements. Policy. Social participation.

INTRODUÇÃO

Imagine viver de modo que toda a informação que se recebe durante a vida seja aquilo que aprende nos livros e na escola, ou aquela veiculada pelos grandes meios de comunicação como a TV, os jornais, o rádio, as revistas, o cinema. Tudo de maneira vertical, de um jeito que a informação e tudo o que se pode fazer com ela se resume a duas coisas: absorver ou ignorar. Um modelo de comunicação no qual não se pode questionar, contestar, dialogar, a não ser apenas com seus familiares e amigos mais próximos. Esse padrão tem ficado para trás e graças à internet, os tempos são outros.

A internet derrubou fronteiras e mudou nossa percepção sobre a relação espaço-tempo, já que se pode ter acesso ao que acontece em qualquer parte do mundo em uma fração de segundo. Possibilitou a conexão entre pessoas onde quer que elas estejam, dando a elas o direito de agir de maneira totalmente diferente do exemplo que foi dado acima. Hoje, continuamos recebendo informação, mas também somos capazes de produzir, e o melhor,

¹ Artigo apresentado à pós-graduação em Mídias Digitais, Comunicação e Mercado do Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos (Cesrei) da Faculdade Reinaldo Ramos

² Bacharel em Comunicação Social, habilitação Jornalismo. E-mail: fabricioame@hotmail.com

³ Professor orientador; Mestre em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

emitir conteúdo para todos aqueles que também estão em busca de tecer a teia que é construída a base de mensagens, informações, conhecimento e relacionamentos.

Percebemos as redes sociais como uma ferramenta de grande importância nesse processo de evolução comunicacional. Elas têm sido capazes de proporcionar, além de um vasto mundo de entretenimento para os usuários, uma rede articulação por parte daqueles que insatisfeitos com sua realidade têm se juntado para discutir e agir na procura de melhorias.

Desde 2010 quando aconteceu a primavera árabe e outros protestos seguiram o exemplo ao redor do mundo, ficou claro que as redes sociais tiveram vital importância na organização e manutenção dos movimentos, inclusive quando aconteceram no Brasil.

Desta maneira, tentamos mostrar a importância do *Twitter* como um instrumento de valor na construção de uma realidade na qual os indivíduos inseridos na discussão são atores ativos num processo de mudança social e política.

Para realizar a pesquisa, utilizamos o método da análise de conteúdo de conteúdo que, segundo Roque Moraes é

uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (MORAES, 1999).

Nos baseamos nos dados apresentados por especialistas e veículos de mídia para fazer a análise e buscamos também apoio na teoria produzida por estudiosos do assunto para que isso viesse referendar nossas conjecturas. Entre as fontes consultadas que colaboraram para a concretização deste estudo estão pesquisadores como Manuel Castells (2013) e Raquel Recuero (2015).

1. A MOBILIZAÇÃO POLÍTICA POPULAR NA INTERNET: UMA NOVA FORMA DE FAZER MOVIMENTOS SOCIAIS

Quem diria que uma pequena cidade de apenas 40 mil habitantes chamada Sidi Bouzid, na Tunísia, seria o berço de um movimento social que iria mudar a vida de milhões de pessoas em vários países? Um permanente estado de "aflição econômica, cinismo político, vazio cultural e desesperança social" fizeram com que um jovem vendedor ambulante de 26 anos chamado Mohamed Bouazizi ateasse fogo ao seu próprio corpo em 17 de dezembro de 2010. Foi seu último grito de protesto contra a humilhação de ter sua barraca de frutas confiscada toda vez que se recusava pagar propina à polícia local. Um vídeo foi feito e

distribuído na internet, o que alimentou a ira e a coragem da juventude que em poucos dias começou a se manifestar em vários pontos do país (CASTELLS, 2013, p. 28-29).

Apesar das represálias por parte do governo que causaram 147 mortes, foi o início da *Revolução do jasmim* na Tunísia. A partir daí, vários países da região norte da África e do oriente médio aderiram à crescente onda de protestos que, apesar de ter ocorrido no inverno do hemisfério norte, ficou mundialmente conhecida como *Primavera árabe*.

O resultado foi a queda de ditaduras que já duravam décadas, regimes corruptos e autoritários que não permitiam oposições políticas e impunham às populações más condições de vida, falta de liberdade, desemprego, injustiças social e política. O presidente da Tunísia, Zine El Abidine Ben Ali que desde 1987 estava no poder, foi o primeiro chefe de estado deposto depois de apenas dez dias de manifestações. Na sequência, o presidente do Egito Hosni Mubarak, que já estava há trinta anos no poder renunciou após 18 dias de protestos. Na Líbia, Muammar al-Gaddafi, que governou o país por 42 anos, desde 1969, foi capturado e morto pelos rebeldes em um buraco de esgoto em Sirte, sua cidade natal, em outubro de 2011. O último ditador a cair foi Ali Abdullah Saleh, presidente do Iêmen que assinou um contrato para deixar o poder após pressão popular (ESTADÃO, 2011).

Inspirados nos movimentos árabes, pessoas em outros países de várias regiões do mundo se sentiram encorajadas a sair às ruas e lutar em busca de melhorias na qualidade de vida, por democracia e principalmente, por dignidade que como afirma Castells (2013, p. 79) é a "motivação mais poderosa que qualquer outra".

2. OS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS NA REDE

O presidente executivo do *Google*, Eric Schmidt e o diretor do *Google Ideas*, Jared Cohen, publicaram em 2013 um livro chamado *A Nova Era Digital* no qual eles buscam responder dúvidas sobre o futuro da internet. Eles falam sobre assuntos desde tráfico de informações e terrorismo até mudanças nos paradigmas social e político, a partir do uso da rede.

Eles são alguns dos que acreditam na potencial força libertadora que a internet pode proporcionar, já que "apagões de informação, propaganda e histórias "oficiais" não conseguirão competir com o acesso do público à informação externa, e tentativas de manipulação serão um tiro pela culatra ao se depararem com uma população informada e conectada" (SCHMIDT e COHEN, 2013, p. 71) e que "ativistas, grupos de vigilância e indivíduos comuns vão trabalhar lado a lado na prestação de contas de seus líderes e terão as

ferramentas necessárias para determinar se o que o governo diz é verdade" (SCHMIDT e COHEN, 2013, p. 68).

O sociólogo Dominique Cardon (2009) que é um dos estudiosos contemporâneos dos fenômenos da Web explica que na internet é onde se encontra o “espaço público em sua base” já que os modos de agir e se expressar nas redes estão na raiz das novas formas de mobilização e organização da ação coletiva.

De acordo com o pesquisador, primeiramente, o espaço público digital propicia aos indivíduos comuns um ambiente no qual eles não estão em desvantagem como no espaço público tradicional. Sendo assim, Cardon caracteriza isto como sendo uma das virtudes da internet a qual ele chama de *pressuposição de igualdade* e diz que ela:

[...] visa não valorizar, nem hierarquizar as pessoas senão pelo que fazem, produzem e dizem, e não a partir do que elas são. [...] Convida todos a colocar na prática uma ou outra de suas competências, tão diversas quanto sejam, refuta o exame de qualidades e posição das pessoas, instaurando mecanismo de socialização e correção, a fim de integrar, sem concessões nem paternalismo as novas personagens no espaço de expressão da rede (CARDON, 2009, p. 3).

Outra virtude atribuída à internet pelo sociólogo é a *liberação das subjetividades*. Uma vez que os grandes meios de comunicação da mídia tradicional não são mais detentores da devotada atenção das pessoas, estas passaram de meros consumidores de informação para usuários de um sistema no qual além de receber também produzem e emitem conteúdo. O autor afirma que:

[...] a internet torna visível e encoraja a expressão de todo tipo de subjetividades, manifestando uma pluralidade e uma diversidade expressiva antes invisível. [...] essa plasticidade das formas de visibilidade está na origem da diversidade, da vitalidade e da criatividade dos jogos de conversação que os internautas souberam demonstrar depois da invenção da World Wide Web (CARDON, 2009, p. 4-5).

Segundo Cardon (2009, p. 6) é na Internet que as conversações se abrem para sair do isolamento e ganhar a atenção comum. Isto acontece quando os usuários falam de eventos pessoais ou próximos a eles, comentam atualidades enriquecendo a discussão pública e isso coopera para tornar mais visíveis as opiniões, os interesses e os acontecimentos que são deixados de lado pela mídia dos profissionais.

Por outro lado, as teses do sociólogo Mark Granovetter (*apud* KAUFMAN, 2012) sobre as relações sociais de “Laços Fortes” e “Laços Fracos” também são pertinentes para avaliar a interação social no ambiente do ciberespaço. Ele propõe uma análise do padrão de

conexão existente entre os indivíduos, baseado no grau de coesão das redes e no fluxo de recursos entre eles e diz que estes tomam decisões mais consistentes quanto mais fortes são os vínculos em suas redes.

Os indivíduos que compartilham “Laços fortes” geralmente participam de um mesmo círculo social, eles possuem uma identidade comum e as dinâmicas geradas nessas interações não se estendem além dos *clusters*⁴, por isso as referidas redes são procuradas como referência para a tomada de decisão, pois é de lá que brotam as relações com alto nível de credibilidade e influência.

Já as pessoas que mantêm relações de “Laços Fracos” são importantes porque se conectam com vários outros grupos, rompendo a configuração de “ilhas isoladas” dos *clusters* e assumindo a configuração de rede social, ou seja, as relações de “Laços Fracos” funcionam como *bridges* (pontes) para esses *clusters*.

Kaufman (2012, p. 208) diz que quanto menos relações de “Laços Fracos” existirem numa sociedade estruturada em *clusters* (“Laços Fortes”), menos *bridges* e menos inovação.

Granovetter constata que os indivíduos com poucos “Laços Fracos” serão privados de informações das partes mais distantes de seu próprio sistema social, conseqüentemente estarão limitados ao conhecimento ou às informações originadas pelos seus amigos íntimos (KAUFMAN, 2012, p. 208).

Sem conexões de “Laços Fracos”, a tendência é que a maioria da população permaneça isolada, confinada em seus *clusters*. Deste modo, são vitais para a integração dos indivíduos à sociedade, pois sistemas sociais carentes de “Laços Fracos” serão fragmentados já que novas ideias vão se espalhar lentamente e esforços científicos ficarão em desvantagem (KAUFMAN, 2012, p. 208).

A partir destas ideias, percebe-se que a internet se tornou um ambiente no qual milhões de pessoas conectadas têm a possibilidade de expor seus anseios, aspirações, necessidades pessoais e buscar relacionamentos. Isso resulta em uma multidão de conversações convergentes, que interagem umas com as outras. É desses diálogos que nascem o espírito de coletividade, o sentimento de identificação com uma causa e faz com que as pessoas se juntem em grupos e organizações e que aconteçam movimentos populares, transformações e revoluções.

⁴ Conceito da área de informática aplicado ao estudo das mídias, é o nome dado a um sistema que relaciona dois ou mais computadores para que estes trabalhem de maneira conjunta no intuito de processar uma tarefa (INFOWESTER, 2013).

3. OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA INTERNET

O que são as mobilizações e de onde surgem os movimentos sociais? Manuel Castells (2013, p. 20) diz que “suas raízes estão na injustiça fundamental de todas as sociedades, implacavelmente confrontadas pelas aspirações humanas de justiça”. Como afirma o autor, exploração econômica; pobreza; desigualdades; comunidades políticas antidemocráticas; Estados repressivos; Judiciário injusto; racismo, xenofobia; brutalidade policial, desrespeito à liberdade pessoal; violação de privacidade; serão sempre problemas encontrados nas sociedades e os movimentos sociais têm um conjunto de causas e motivos para se erguer contra esse tipo de dominações.

Os meios de comunicação de massa são controlados por governos e empresas de mídia que reproduzem este sistema de poder. Então, Castells (2013, p. 18) vem dizer que “as redes sociais digitais oferecem a possibilidade de deliberar sobre e coordenar as ações de forma amplamente desimpedida”. Por isto, é o ambiente perfeito no qual os movimentos sociais exercem o contrapoder mediante um processo de comunicação autônoma, livre do controle dos que detém o poder institucional.

Continuando, ele afirma que os movimentos sociais são emocionais e só começam realmente quando a emoção se transforma em ação. Por isso, as possibilidades que a internet oferece são de suma importância para o desenvolvimento dos atos já que

[...] quanto mais rápido e interativo for o processo de comunicação, maior será a probabilidade de formação de um processo de ação coletiva enraizado na indignação, propelido pelo entusiasmo e motivado pela esperança [...] Em nossa época, as redes digitais, multimodais, de comunicação horizontal, são os veículos mais rápidos e mais autônomos, interativos, reprogramáveis, e amplificadores de toda a história (CASTELLS, 2013, p. 23).

“Os movimentos são virais”, conforme o que diz Manuel Castells (2013, p. 166). Não por conta apenas do caráter viral da difusão de mensagens, mas pelo efeito de demonstração de movimentos que brotam por toda parte. Deste modo, o sociólogo espanhol diz que “ver e ouvir protestos em algum outro lugar, mesmo que em contextos distantes e culturas diferentes, inspira a mobilização, porque desencadeia a esperança da possibilidade de mudança” (CASTELLS, 2013, p. 166).

4. AS MOBILIZAÇÕES NO BRASIL

Não foi apenas pelos 0,20 centavos como muitos imaginaram no começo. No início de 2013 quando começaram os protestos, este era realmente o foco inicial, porém, o que

aconteceu foi uma ampliação da lista de reivindicações que iam desde melhorias quanto à segurança pública, melhores usos do dinheiro público na saúde e educação até a não realização da copa do mundo de 2014.

As manifestações se iniciaram de fato em porto alegre contra o aumento das passagens de ônibus e se espalharam por várias cidades do país (ZERO HORA, 2013). Depois de se espalharem os protestos, as pessoas se viram no direito de fazer outras exigências e cobrar por mais direitos. O Ibope⁵ realizou uma pesquisa que questionava o motivo de os manifestantes terem ido às ruas e a lista de respostas foi a seguinte: transporte público, contra a corrupção, redução da tarifa, saúde, gastos com a copa do mundo, educação, conta a PEC 37, necessidade de mudança política, contra a repressão policial (G1, 2013).

O que todas essas mobilizações tinham em comum era o fato de terem começado no espaço autônomo e independente das redes sociais digitais. No Brasil, aconteceu do mesmo modo dos outros lugares, “[...] sem que ninguém esperasse. Sem líderes. Sem partidos nem sindicatos em sua organização. Sem apoio da mídia. Espontaneamente” (CASTELLS, 2013, p. 182).

Os protestos continuam acontecendo até os dias de hoje, porém, convocados via internet por grupos que se dizem apartidários e se caracterizam pela pauta anticorrupção. Alguns destes grupos são o *Vem Pra Rua*, o *Movimento Brasil Livre* e o *Revoltados Online* (CARTA CAPITAL, 2015).

Em 2015 houve no Brasil três manifestações populares que levaram milhares de pessoas às ruas. A primeira ocorreu em 15 de março, a segunda em 12 de abril e a última aconteceu no dia 16 de agosto, juntas somaram mais de três milhões de manifestantes em 300 cidades diferentes. Os dados são das Polícias Militares dos estados e dos organizadores do evento e foram divulgados na Revista *Época* (2015).

No início do ano, a aprovação popular ao governo da presidente Dilma Rousseff caiu pela metade, foi de 42% para 23% dos entrevistados que achavam bom/ótimo. A queda se manifestou após os primeiros impactos dos ajustes fiscais e notícias sobre os escândalos de corrupção da gigante estatal do petróleo Petrobrás (FOLHA DE SÃO PAULO, 2015). E como não poderia deixar de ser, as pessoas estavam acompanhando os detalhes e comentando tudo nas redes sociais.

5. OS PROTESTOS DO DIA 16 DE AGOSTO DE 2015 E A REPERCUSSÃO NO TWITTER

⁵ <http://g1.globo.com/brasil/linha-tempo-manifestacoes-2013/platb>

Tão importante quanto dizer que antes de tomarem as ruas essas manifestações foram organizadas na internet, é falar que elas foram discutidas, tanto pelas pessoas que foram aos protestos, quanto pelas que ficaram em casa debatendo sobre os acontecimentos.

No dia 16 de agosto de 2015, houve o último grande protesto realizado nacionalmente até a data de conclusão deste trabalho. Aproximadamente 879 mil pessoas foram às ruas, em 291 cidades espalhadas por todo o país (REVISTA ÉPOCA, 2015), e outro número de indivíduos debateram sobre isto na internet.

Protagonizando a discussão, dois grupos trataram a respeito dos protestos no *Twitter*. Enquanto um deles mandava mensagens a favor dos movimentos, o outro se manifestava em apoio ao governo da presidente da república Dilma Rousseff.

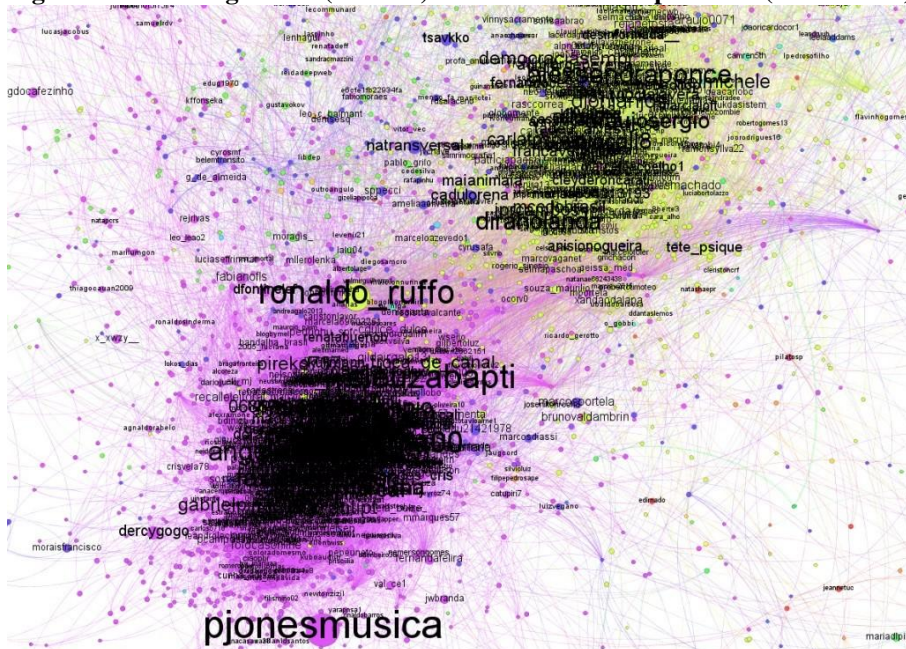
Tomamos como referência alguns dados coletados e divulgados pela pesquisadora em mídias sociais Raquel Recuero em seu blog pessoal e outros do site do MIDIARS (Grupo de Pesquisa em Mídia, Discurso e Análise de Redes Sociais).

Conforme a especialista, já no dia 10/08, a palavra “protesto” aparecia no *Twitter*, mas com pouca repercussão e apenas 2.842 *tweets* usaram o termo. No dia 14/08, às 9h da manhã, portanto, uma movimentação em torno da palavra “protesto” realizada no dia 13/08, 5.528 contas da rede social tuitaram 6.116 vezes sobre o assunto. E no dia 15/08, o dia anterior ao protesto, “vemos o *Twitter* ferver muito mais. Conseguimos 62.948 *tweets*, com a participação de 48.290 contas” (RECUERO, 2015). Já no dia 16/08, dia em que aconteceu o protesto, entre as 15h e às 23h foram registrados 140.647 *tweets* de 95.525 contas (MIDIARS, 2015).

De acordo com os números, a cientista diz que há mais articulação, com um aumento de *tweets* por ator. Isso indica que há mais gente retuitando e mencionando outras contas várias vezes, além de mais gente participando da conversa, já que “a articulação que vemos aqui sugere sim um crescimento da conversação e da atenção em torno do assunto” (RECUERO, 2015).

Ficou claro o embate entre os dois grupos que discutiam a respeito dos protestos. De acordo com o MIDIARS (2015), ambos estavam “engajados em tuitar os eventos, mas cada um selecionando e repassando aquilo que serve a sua própria narrativa”. O grupo de pesquisa elaborou um gráfico no qual apenas aqueles que tuitaram mais de dez vezes usando a palavra “protesto” aparecem.

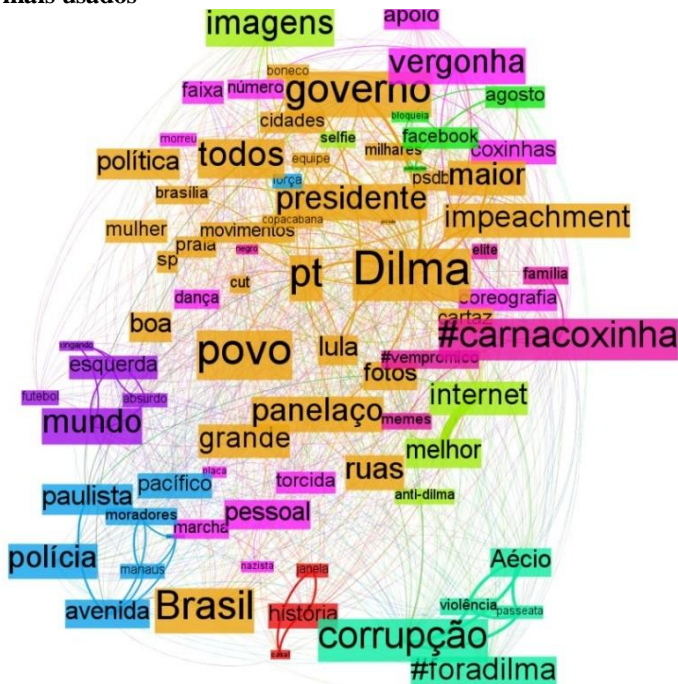
Figura 1. Contra o governo (em rosa) e outro a favor dos protestos (em amarelo)



Fonte: <http://www.midiars.net/2015/os-protestos-de-1608/>

Mais de cem mil tweets foram analisados e, a partir da palavra “protesto” e assemelhados, buscou-se fazer uma ponte entre os diferentes discursos para tentar compreender melhor o que foi dito. Outro gráfico mostra os termos mais citados e por quem. As cores indicam a modularidade (tendência dos conceitos a aparecerem juntos) e as conexões, a frequência da associação entre duas palavras.

Figura 2. Conceitos mais usados



Fonte: <http://www.midiars.net/2015/os-protestos-de-1608/>

No mapa, vemos que as palavras “Dilma”, “impeachment” e “panelaço” estão associados e esse núcleo laranja faz parte do discurso do grupo contra o governo e a favor das manifestações. Em rosa, o discurso de apoio ao governo, utiliza “vergonha”, “#carnacoxinha” e “#vempromico”, além de outros conceitos. Palavras como “melhor” e “internet”; “cut, “pt” e “povo”, “rua” e “milhares” também aparecem em número interessante.

De “impeachment” usado por quem defende a saída da presidente do governo a “#carnacoxinha” que ridiculariza os protestos, fazendo alusão a “carnaval dos coxinhas”, o que se percebe é que o *Twitter*, assim como outras redes sociais, é sim um grande canal que viabiliza a comunicação e a conexão de todos os indivíduos que estiverem conectados.

A possibilidade de expor as subjetividades, desejos, anseios e opiniões e de se juntar em grupos de pessoas que pensam semelhantemente pela internet e pelas redes sociais, pode sim ser uma arma no combate a injustiças, desmandos e corrupções praticadas por quem quer que seja. Nem governos, nem grandes empresas ou homens poderosos, antes considerados inatingíveis estão livres da fiscalização e da cobrança das pessoas comuns que agora podem se unir em busca da realização de seus interesses afins.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do estudo, se percebe o potencial emancipador que a internet proporciona aos seus usuários no que diz respeito a transformarem-se em indivíduos capazes de se impor como cidadãos participantes das discussões no espaço público digital. A internet dá às pessoas a capacidade de se articularem e se organizarem em grupos que buscam encontrar soluções para seus problemas cotidianos. Isto é importante porque não resume as ações simplesmente ao campo das discussões no ambiente virtual, mas serve como ferramenta para a concretização de mudanças reais.

É possível constatar, no âmbito das redes sociais, que o *Twitter* é uma arma poderosa em relação à efetivação dessas modificações no aspecto político e social, uma vez que os números apresentados nos mostram que ele é uma das ferramentas mais usadas para a troca de informações pelas pessoas interessadas no assunto.

Então, podemos considerar que é por conta do debate gerado na rede que hoje muito mais pessoas estão envolvidas como participantes ativos da vida política do país. Acreditamos que a opinião pública mais difícil de manipular é um obstáculo cada vez mais difícil de superar pelos figurões acostumados a agirem sempre em razão de seus interesses próprios e em detrimento do povo. Como isto acabará, nós não sabemos ainda, mas raciocinamos que

um estudo aprofundado sobre como o governo tem reagido em relação às críticas e reivindicações surgidas na internet por parte do povo, nos responda se a pressão popular da nova era realmente surtirá o efeito desejado.

REFERÊNCIAS

CARDON, Dominique. **Virtudes democráticas da internet**. 2009. Disponível em <<https://pt.scribd.com/doc/48422783/Virtudes-Democraticas-Da-Internet-Par-Dominique-Cardon-Traducao>>. Acesso em 24/09/2015.

CARTA CAPITAL. **Brasil vive dia de protestos massivos contra Dilma**. 2015. Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/politica/brasil-vive-dia-de-protestos-massivos-contradilma-4764.html>>. Acesso em 27/09/2015.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**/Manuel Castells; tradução Carlos Alberto Medeiros. – 1 ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

ESTADÃO. **Um ano de Primavera Árabe, a primavera inacabada**. 2011. Disponível em <<http://topicos.estadao.com.br/primavera-arabe>>. Acesso em 08/09/2015.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Crises derrubam popularidade de Dilma, Alckmin e Haddad**. 2015. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/02/1586836-corrupcao-em-estatal-e-crise-economica-fazem-popularidade-de-dilma-despencar.shtml>>. Acesso em 27/09/2015.

G1. **Resultados das manifestações de junho**. 2013. Disponível em <<http://g1.globo.com/brasil/linha-tempo-manifestacoes-2013/platb/>>. Acesso em 29/09/2015.

INFOWESTER. **Cluster: conceito e características**. 2013. Disponível em <<http://www.infowester.com/cluster.php>>. Acesso em 29/09/2015.

KAUFMAN, Dora. **A força dos “laços fracos de Mark Granovetter no ambiente do ciberespaço**. Galaxia (São Paulo,Online), n. 23, p. 207-218, jun. 2012.

MIDIARS. **Os protestos de 16/08**. 2015. Disponível em <<http://www.midiars.net/2015/os-protestos-de-1608/>>. Acesso em 28/08/2015.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. 1999. Revista Educação, Porto Alegre. Disponível em <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html>. Acesso em 30/09/2015.

RECUERO, Raquel. **Protestos 16/08 – A conversação em torno de “Protesto”**. 2015. Disponível em <<http://www.raquelrecuero.com/arquivos/2015/08/protestos-1608.html>>. Acesso em 28/09/2015

REVISTA ÉPOCA. **Quantas pessoas participaram das manifestações de 16 de agosto?**. 2015. Disponível em <<http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/08/quantas-pessoas-participaram-das-manifestacoes-de-16-de-agosto.html>>. Acesso em 26/09/2015.

SCHMIDT, Eric. COHEN, Jared. **A nova era digital: como será o futuro das pessoas, das nações e dos negócios** / tradução Ana Beatriz Rodrigues, Rogério Durst. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

ZERO HORA. **Inspirados em Porto Alegre, protestos em série contra reajustes na tarifa de ônibus se espalham pelo país.** 2013. Disponível em <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2013/06/inspirados-em-porto-alegre-protestos-em-serie-contrareajustes-na-tarifa-de-onibus-se-espalham-pelo-pais-4171189.html?impressao=sim>>. Acesso em 29/09/2015.